

Quadro 1

Módulo/UFCD TEMA	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS/ <i>Objetivos</i> (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes)	Ações estratégicas/Atividades orientadas para o perfil dos alunos	Calendarização
<p>Módulo 1 A cultura da Ágora</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Compreender a existência de ruturas culturais e estéticas nos Séc. XX e XXI, como ponto de partida para a própria abordagem da disciplina e como conceito a ter em linha de conta em diferentes períodos da História. — Reconhecer a Grécia como berço do urbanismo ocidental, avaliando e relacionando o impacto dos diversos espaços públicos de Atenas, nomeadamente a Ágora e a Acrópole, com a vida da pólis, o diálogo, o comércio, a política, a razão. — Identificar diferenças e pontos de contacto entre a vida quotidiana do presente e a ateniense. — Compreender o objeto artístico como fonte do seu tempo histórico. — Avaliar o contributo do arquiteto, do ceramista e do autor de teatro na transformação e documentação do mundo grego. — Compreender a harmonia e a proporção, a partir da análise do Parthenon e do templo de Athena Niké: as ordens arquitetónicas como sistema racional de construção. — Compreender a construção identitária da sociedade grega clássica – os deuses e o Olimpo, os heróis, enquanto homens com poderes de deuses; a importância dos mitos, dos sentimentos, das virtudes e da razão. — Caracterizar democracia e representação. — Avaliar o contributo de Péricles (c. 495-429 a.C.) para a consolidação da democracia. — Referir o carácter cívico, sagrado e de formação moral do teatro grego. — Reconhecer a cerâmica como arquivo de imagens da civilização grega. 	<ul style="list-style-type: none"> — Valorizar o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia. — Compreender a arquitetura, pintura, escultura, através da legendagem de imagens. — Imaginar e debater hipóteses face ao fenómeno ou evento implícito, concebendo situações onde determinados conhecimentos possam ser aplicados. — Propor alternativas a uma forma tradicional de abordar uma situação-problema a partir da observação de uma imagem/da leitura de um texto/do visionamento de um documentário. — Produzir um texto, a partir de uma pesquisa documental com diferentes perspetivas. — Utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e criando soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos. — Participar num debate, aceitando ou argumentando pontos de vista diversificados, no respeito pelas diferenças de características, crenças ou opiniões. — Estudar de forma autónoma e sistematizada. — Elaboração de sínteses / quadros explicativos das aprendizagens. — Avaliar/Autoavaliar, de forma construtiva, as aprendizagens adquiridas, os comportamentos e atitudes dos outros. 	<p>(22 aulas)</p> <p>De 12/09//23 a 17/10/2023</p> <p>Avaliação sumativa</p>

<p>Módulo 2 A cultura do Senado</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Identificar alguns acontecimentos dos séc. I a.C./I d. C, marcantes para a cultura europeia — Contextualizar e interpretar as principais realizações de Octávio César Augusto (63 a.C.-14 d.C.). — Explicar o modelo urbano desenvolvido nas cidades romanas: ruas, praças, templos, casas, banhos, o Coliseu. — Relacionar a monumentalidade da arquitetura e do urbanismo romanos com a expansão imperial, identificando tipologias dos edifícios públicos. — Identificar na civilização romana as estruturas do poder e do bem-estar. — Compreender, a partir de edifícios públicos e privados, que tipo de cultura do ócio foi desenvolvido pelos romanos. — Analisar as características formais e estéticas da escultura romana e as suas dimensões de individualismo, realismo e idealização. — Inferir as características essenciais da pintura romana a partir da análise de exemplos dos frescos de Pompeia. — Especificar as características da arte do mosaico. — Analisar o contributo do escultor, do pintor e do arquiteto-engenheiro na edificação dos espaços. — Demonstrar o papel comemorativo, utilitário e ornamental das artes. 	<ul style="list-style-type: none"> — Confrontar ideias e perspetivas distintas na abordagem de um dado problema, tendo em conta diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global. — Observar o “Anfiteatro Flávio”, como ponto de partida para o debate de questões como: os espaços retóricos, a gestão das multidões, o ócio e o espetáculo, a arquitetura. — Executar tarefas de síntese, de planificação, de revisão, elaborando registos seletivos, planos gerais e esquemas. — Colaborar na organização de uma visita de estudo virtual a uma estação arqueológica, que lhe permita contactar com o nível das técnicas de construção e decorativas, com o espólio exumado, e registando as observações, em articulação com outras disciplinas do currículo. — Problematicar as relações entre o passado e o presente mediante uma interpretação fundamentada do mundo atual. — Pesquisar de forma autónoma, mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para os assuntos em estudo. — Estudar de forma autónoma e sistematizada. — Elaboração de sínteses / quadros explicativos das aprendizagens. — Avaliar/Autoavaliar, de forma construtiva, as aprendizagens adquiridas, os comportamentos e atitudes dos outros. 	<p>(23 aulas)</p> <p>De 19/10//23 a 28/11/2023</p> <p>Avaliação sumativa</p>
<p>Módulo 3 A cultura do Mosteiro</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Compreender a reorganização cristã e a geografia monástica da Europa e o crescimento e afirmação urbanas. — Explicar o mosteiro românico enquanto expoente da arquitetura monástica e espaço de autossuficiência, e como centro de conhecimento e de cultura. — Identificar a iluminura como uma nova expressão de arte e outra forma de escrita. — Comparar formas de vida quotidiana: no castelo e no mosteiro. — Reconhecer no Canto Gregoriano uma manifestação artística da devoção religiosa. — Analisar a evolução da arquitetura cristã. — Especificar algumas características do Românico em Portugal. — Caracterizar aspetos temáticos e formais da escultura românica, reconhecendo a sua dependência da arquitetura. — Referir características gerais da arte moçárabe. 	<ul style="list-style-type: none"> — Realizar um trabalho de grupo de pesquisa, onde assuma responsabilidades adequadas ao que lhe for pedido, organize e realize autonomamente tarefas, cumpra compromissos, contratualize tarefas, apresente resultados, com auto e heteroavaliação. — Situar e caracterizar aspetos relevantes da História de Portugal, europeia e mundial. — Relacionar a História de Portugal com a História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias /especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local. — Selecionar a bibliografia geral e específica sobre o assunto que se pretende pesquisar. — Estudar de forma autónoma e sistematizada. — Elaboração de sínteses / quadros explicativos das aprendizagens. — Avaliar/Autoavaliar, de forma construtiva, as aprendizagens adquiridas, os comportamentos e atitudes dos outros. 	<p>(24 aulas)</p> <p>De 28/11//23 a 23/01/2024</p> <p>Avaliação sumativa</p>

<p>Módulo 4 A cultura da Catedral</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Explicar a organização da cidade medieval (artérias, praças e edifícios), enquanto representação da mundividência dos burgos. — Analisar o papel do mestre pedreiro e do cronista nas suas relações com a cidade. — Compreender a evolução ocorrida na arte de construir na passagem do Românico para o Gótico. — Reconhecer a catedral como expoente da arquitetura gótica, símbolo da afirmação dos espaços urbanos e do espaço catequético, onde o vitral tem um papel relevante. — Analisar a evolução do Gótico em Portugal, identificando monumentos góticos portugueses. — Explicar como o medo da Peste Negra foi utilizado do ponto de vista social, político, religioso e artístico. — Contextualizar o Manuelino, entre a Idade Média e o tempo novo, referindo as características da arquitetura manuelina. — Avaliar de que modo a Itália foi um centro de novas pesquisas para o Gótico. — Justificar a maior autonomia da escultura em relação à arquitetura. — Explicar a relevância da cultura cortesã. — Avaliar de que modo a Itália foi um centro de novas pesquisas para o Gótico. — Justificar a maior autonomia da escultura em relação à arquitetura. — Explicar a relevância da cultura cortesã. 	<ul style="list-style-type: none"> — Produzir um trabalho individual de pesquisa que reflita a organização e a autonomia progressiva. — Investigar um objeto artístico, enquanto testemunho do seu tempo histórico, [por ex o caso do relato de Nicolau Lanckman de Valckenstein do Casamento de Frederico III com D. Leonor de Portugal (1451-1452)]. — Selecionar a bibliografia geral e específica sobre o assunto que se pretende pesquisar. — Organizar e participar num debate em torno da necessidade de valorização do património artístico e cultural. — Desenvolver uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura e interiorizando a defesa do património como ato de cidadania. — Desenvolver uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura. — Mobilizar a expressão oral, escrita e artística de forma argumentativa. — Estudar de forma autónoma e sistematizada. — Elaboração de sínteses / quadros explicativos das aprendizagens. — Avaliar/Autoavaliar, de forma construtiva, as aprendizagens adquiridas, os comportamentos e atitudes dos outros. 	<p>(24 aulas)</p> <p>De 28/11//23 a 14/03/2024</p> <p>Avaliação sumativa</p>
<p>Módulo 5 A cultura do Palácio</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Explicar a relevância das rotas comerciais para uma nova perceção do mundo e do Ser Humano. — Indicar condições favoráveis ao desenvolvimento do Humanismo e ao desenvolvimento artístico italiano no Séc. XV. — Relacionar o heliocentrismo com valores e conceitos subjacentes ao movimento renascentista. — Avaliar a importância da imprensa para o desenvolvimento das ideias humanistas. — Reconhecer as Cortes principescas e os palácios como centros de irradiação cultural e artística, a partir da biografia de Lourenço de Médicis (1449-1492) e do seu exercício de mecenato. — Reconhecer o impacto das artes no palácio e caracterizar o pintor como o relator privilegiado da sociedade do palácio. — Identificar as principais características técnicas, estéticas e formais da pintura renascentista e a definição de novos temas: o 	<ul style="list-style-type: none"> — Participar num trabalho de projeto, em grupo, de âmbito interdisciplinar. — Realizar trabalho colaborativo, intervindo de forma solidária nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização. — Comentar oralmente factos históricos, obras artísticas e fontes fidedignas, de forma sistematizada e autónoma e problematizando os conhecimentos adquiridos. — Situar e caracterizar aspetos relevantes da História de Portugal, europeia e mundial. — Relacionar a História de Portugal com a História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias /especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local. — Enunciar uma opinião sustentada sobre o valor do património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa 	<p>(24 aulas)</p> <p>De 28/11//23 a 16/05/2024</p>

	<p>retrato; o nu; a paisagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> — Avaliar o impacto da redescoberta dos referenciais artísticos clássicos: o relevo, o retrato, a estátua equestre e a completa autonomização da escultura, analisando alguns casos práticos. — Definir o Séc. XVI como uma época de crise de valores e da afirmação do indivíduo. — Analisar os reflexos do Renascimento e do Maneirismo em Portugal, a partir de alguns casos práticos. 	<p>perspetiva de construção da cidadania europeia.</p> <ul style="list-style-type: none"> — Discutir conceitos, factos e processos históricos, artísticos e culturais, numa perspetiva interdisciplinar. — Selecionar a bibliografia geral e específica sobre o assunto que se pretende pesquisar. — Selecionar criticamente a informação, salientando a importância da verificação de autoria. — Estudar de forma autónoma e sistematizada. — Elaboração de sínteses / quadros explicativos das aprendizagens. — Avaliar/Autoavaliar, de forma construtiva, as aprendizagens adquiridas, os comportamentos e atitudes dos outros. 	Avaliação sumativa
--	---	--	---------------------------

Quadro 2

Avaliação	
Modalidades	Instrumentos
<p>Formativa: escrita /oral/digital – plataformas definidas pelo AEMT</p> <p>Sumativa: escrita /oral/digital – plataformas definidas pelo AEMT</p>	<p>Testes de avaliação. Fichas formativa. Participação individual. Trabalhos a pares e/ou de grupo. Trabalhos de pesquisa e respetiva apresentação oral. Trabalhos práticos de acordo com a área de formação (apresentação multimédia). Fichas de trabalho em suporte informático (Microsoft Forms/Teams). Comentário escrito. Questionários escritos, orais e digitais. Trabalho em sala de aula oral e escrito. Apresentações orais de trabalhos em PowerPoint ou outras APP (em grupo e/ou individual). Grelhas de observação. Ficha de autoavaliação após a realização do trabalho de grupo/individual e/ou no final de cada capítulo/módulo e no final de cada período letivo usando as plataformas disponibilizadas pelo AEMT e instrumentos digitais (ex. Microsoft Forms/Moodle).</p>
<p>Nota: no início do ano letivo o professor dará a conhecer aos alunos o conjunto preferencial de instrumentos de avaliação a utilizar.</p>	
Estratégias / Recursos	
<p>Recursos: Manual, Escola Virtual (e outros recursos educativos digitais), apresentações em Powerpoint, Animações interativas, Jogos didáticos, Documentários / Vídeos/ Filmes, links Internet.</p>	

NOTA:

A planificação será desenvolvida de forma flexível, dependendo do perfil da turma e de acordo com a participação em atividades previstas no PAA/projetos de articulação curricular ou outras atividades/situações imprevistas ao longo do ano letivo.